



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**MARIA IVANETE MACHADO DE OLIVEIRA**

**A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DO**  
**MUNICÍPIO DE COREMAS/PB**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2017**

**MARIA IVANETE MACHADO DE OLIVEIRA**

**A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DO  
MUNICÍPIO DE COREMAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Priscilla Leandro Pereira.

**JOÃO PESSOA/PB**

**2017**

O48I Oliveira, Maria Ivanete Machado de.

A literatura infantil nos anos iniciais em uma escola do município de Coremas-PB / Maria Ivanete Machado de Oliveira.  
– João Pessoa: UFPB, 2017.

39f.

Orientadora: Priscilla Leandro Pereira

MARIA IVANETE MACHADO DE OLIVEIRA

A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DO  
MUNICÍPIO DE COREMAS/PB

Aprovada em: 11/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof.<sup>a</sup>. : Priscilla Leonardo Pereira

Prof.<sup>a</sup>. Orientadora

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Giovanna Jairoca de Sousa

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Clonice Paulino da Silva Batista

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA/PB

2017

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a conclusão desta pesquisa ao meu Deus todo poderoso, que sempre me deu forças para continuar, ao meu esposo Janderley, a minha querida filha Nicolly Sankler e aos meus pais, que me deram tanto amor, e sempre estiveram comigo incentivando a correr atrás dos meus sonhos.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...

(NELLY NOVAES COELHO).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, à base da minha vida, ao único Deus vivo e verdadeiro, que está sempre ao meu lado me dando forças para continuar essa jornada, chegando à conclusão deste Curso, hoje sou grata a Deus por ter me fornecido tamanha coragem.

Ao meu **esposo** Janderley, a minha querida **filha** Nicolly Sankler e aos meus **pais**, que me deram tanto amor, e sempre estiveram comigo incentivando a correr atrás dos meus sonhos.

Aos **irmãos**, que muitas vezes tem ajudado com a minha filha para que eu corra atrás dos meus sonhos. É nessa hora que reconheço o quanto eles me amam, sou grata a Deus por ter me dado a honra de ter pessoas tão especiais como eles.

A todos os **Professores**, que fizeram parte da nossa jornada, sou grata a vocês que me acompanharam, ouvindo palavras de cansaço, tivemos muitos professores excelentes.

A minha **orientadora** Priscilla Leandro Pereira, que me acompanhou durante toda construção da pesquisa, sou grata por toda ajuda e orientação recebida dela.

Aos meus **amigos**, os quais foram importantes durante a minha caminhada, sou grata a eles por tudo, em especial a minha amiga Patrícia, pois ela sempre me deu apoio e isto foi muito importante, pois me deu segurança para continuar.

**Colegas e amigos de curso**, que apesar de não termos muito tempo juntos, mas aos sábados, aproveitamos muitos momentos. Vou sentir falta, espero nos encontrarmos mais vezes. Vocês vão continuar fazendo parte da minha história, uma parte importante, tanto para mim, quanto para vocês.

## RESUMO

A Literatura Infantil pode ser vista como uma valiosa ferramenta para que os alunos aprendam a ler e escrever, podendo ser usada como facilitadora do processo de ensino aprendizagem das crianças na escola. Partindo desse contexto, surgiu o interesse em investigar essa temática, tentando estabelecer uma aproximação entre a teoria e a prática, a fim de perceber como está sendo trabalhada a Literatura Infantil nos anos iniciais da Educação Básica em uma escola do município de Coremas/PB, tendo como objetivo geral investigar como está sendo a prática da leitura, tomando como referência a Literatura Infantil, nos anos iniciais na escola supracitada. Durante o processo de pesquisa foi de fundamental importância nos apoiarmos em autores como: Abramovich (1993), Abramovich (1995), Abramovich (1997), como também Zilberman (1994), Zilberman, (1987), Lajolo (2002), Barros, (2013), Marconi e Lakatos (1994) e entre outros que foram citados durante a construção da pesquisa, a fim de nos aproximar do tema em questão. Optamos por realizar uma pesquisa de campo por meio de uma abordagem qualitativa, na qual nos apropriamos do instrumento questionário aplicado com os professores, do Ensino Fundamental I, em uma escola do município de Coremas, com o objetivo de atrelar teoria à prática e perceber como eles têm trabalhado com a Literatura Infantil no espaço escolar.

**Palavras chave:** Literatura Infantil. Anos iniciais. Educação básica.



## **ABSTRACT**

Children's Literature can be seen as a valuable tool for students to learn to read and write, and can be used as a facilitator of the teaching process of children's learning in school. From this context, the interest arose in investigating this theme, trying to establish an approximation between theory and practice, in order to understand how Child Literature is being worked in the initial years of Basic Education in a school in the municipality of Coremas / PB, with the general objective of investigating how reading is practiced, taking as reference the Children's Literature in the initial years in the school mentioned above. During the research process it was fundamentally important to support authors such as Abramovich (1993), Abramovich (1995), Abramovich (1997), Zilberman (1994), Zilberman (1987), Lajolo (2013), Marconi and Lakatos (1994) and others that were cited during the construction of the research, in order to get closer to the subject in question. We chose to carry out a field research through a qualitative approach, in which we appropriate the questionnaire instrument applied with teachers, Elementary School I, in a school in the municipality of Coremas, with the objective of linking theory to practice and perceive how they have been working with Children's Literature in school space.

**Keywords:** Children's Literature. Initial years. Basic education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Da caracterização do tema aos objetivos da pesquisa .....	12
<b>2 A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: uma aproximação histórica e teórica.....</b>	<b>14</b>
2.2 A Literatura Infantil e o processo de ensino aprendizagem das crianças.....	15
2.3 O professor como incentivador da leitura de literatura infantil. ....	19
<b>3 DOS CAMINHOS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANALISANDO AS INFORMAÇÕES DA PESQUISA .....</b>	<b>26</b>
4.1 A Literatura Infantil nos anos iniciais da educação básica: análise das informações .....	26
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação consiste no preparo para o futuro, e com base no presente podemos traçar conexões para o amanhã. Vive-se em uma sociedade em que tudo se transforma de forma célere, e o que está em uso hoje, amanhã pode se tornar obsoleto. Nesta perspectiva, a educação precisa ser dinâmica para que possa acompanhar o desenvolvimento da sociedade.

Diante disso, a Literatura Infantil aparece nesse contexto, como uma valiosa ferramenta que pode ser utilizada pela escola na construção do aluno leitor. Cabe ao professor, o papel de facilitador, de colocar o aluno em contato com diferentes gêneros discursivos, que despertem boas motivações, que desenvolvam o gosto pelas temáticas, gosto este, que já é uma característica natural das crianças.

Além disso, a leitura de contos aproxima a criança do universo letrado e colabora para a democratização de um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita. Por isso, é importante favorecermos a familiaridade das crianças com as histórias e a ampliação de seu repertório. Isso só é possível por meio do contato regular dos pequenos com os textos, desde cedo, e de sua participação frequente em situações diversas de conto e leitura.

Para tanto, entendemos que ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita (LERNER, 2002, p.73).

Partindo dessa discussão, o presente trabalho versa acerca da Literatura Infantil nos anos iniciais da educação básica, tomando como referência as práticas pedagógicas da Escola Estadual do Ensino Fundamental do município de Coremas/PB, a fim de se aproximar da realidade escolar, bem como estabelecer um permanente diálogo entre a teoria e a prática sobre o uso da Literatura Infantil no contexto escolar.

Esta temática foi escolhida desde o período do estágio, nesta fase percebeu-se a dificuldade das crianças para ler e a falta de interesse. O estágio foi realizado com as crianças de uma escola do município de Coremas especificamente com a turma do 3º ano, sendo a partir dessa experiência e das observações realizadas acerca das dificuldades encontradas pelos docentes para trabalhar com a Literatura Infantil que surgiram várias inquietações acerca dessa temática.

Para tanto, a fim de problematizar melhor acerca desse tema e nos aproximarmos dos objetivos desse trabalho, bem como de sua estrutura organizacional segue as discussões do próximo item.

### 1.1 Da caracterização do tema aos objetivos da pesquisa

Sabe-se que as crianças gostam muito de ler os livros de Literatura Infantil, os mesmos têm atraído a atenção de nossas crianças há muito tempo, ou seja, as histórias estão presentes em nossa cultura e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados, estando relacionado ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e à de se expressar. Todavia, para que as crianças tenham acesso a essa variedade de livros infantis faz-se necessário que a escola e os professores disponibilizem e ensinem as crianças dominarem o processo da leitura.

De acordo com Barros (2013, p.20), a Literatura Infantil é arte e como tal deve ser apreciada e corresponder às expectativas do leitor, nesse caso da criança. Dessa forma, ela pode saciar seu apetite pelo belo e pelos anseios da imaginação infantil. É através da literatura que a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, adequando, assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações.

Deve-se lembrar que a partir do momento que a criança entra em contato oral com o universo literário já inicia o desenvolvimento das habilidades que a tornarão um leitor eficiente. Ou seja, uma criança que ouve história desde pequena vai ter mais intimidade com os livros na hora de aprender a ler, pois ouvir histórias já faz parte de sua vida. Sendo assim, o uso da Literatura Infantil no processo de aquisição da leitura desperta a curiosidade e a necessidade de ser um leitor.

Foi partindo desse contexto, que surgiu o interesse em investigar essa temática, tentando estabelecer uma aproximação entre a teoria e a prática, a fim de perceber como está sendo trabalhada a Literatura Infantil nos anos iniciais<sup>1</sup> da

---

<sup>1</sup> É importante destacar aqui que tomamos como referência a análise de turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, ou seja, os primeiros anos da Educação Básica.

Educação Básica em uma escola do município de Coremas/PB, com o objetivo maior de entender de que forma ela vem sendo trabalhada nessa realidade escolar.

Partindo desta problemática foi elaborado o seguinte objetivo geral para essa pesquisa: investigar como está sendo a prática da leitura, tomando como referência a Literatura Infantil, nos anos iniciais da Educação Básica e como objetivos específicos, averiguar o trabalho da leitura de obras de Literatura Infantil nos anos iniciais; verificar se os professores das turmas do primeiro ao quinto ano trabalham com gêneros literários e analisar como acontece a prática da leitura nessas turmas.

Sendo assim, o presente trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro, sendo a introdução, na qual apresentamos um pouco do tema, bem como a organização do TCC; o segundo é o percurso teórico, nesta parte foi apresentado os fundamentos pedagógicos para a Literatura Infantil, como também as contribuições da literatura no processo de ensino aprendizagem das crianças; no terceiro capítulo é relatada a caracterização da pesquisa, ou seja, o tipo de pesquisa, expondo a metodologia utilizada nesse trabalho; no quarto capítulo trazemos a análise das informações da pesquisa e, por último, as considerações finais, expondo reflexões acerca do presente estudo.

Nesse sentido, assim como em toda pesquisa foi necessário lançarmos mão de um referencial teórico que nos desse respaldo para refletir mais acerca dessa temática, sendo assim, o capítulo que se segue traz discussões pertinentes ao desenvolvimento do trabalho, bem como nos ajudou a compreender melhor o universo da Literatura Infantil para as crianças.

## **2 A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: uma aproximação histórica e teórica**

Durante o processo de pesquisa foi de fundamental importância o posicionamento de alguns autores, tais como: Abramovich (1993), Abramovich (1995), Abramovich (1997), como também Zilberman (1994), Zilberman, (1987), Lajolo (2002), Barros, (2013), e entre outros que foram citados durante a construção da pesquisa.

Para Lajolo e Zilberman as primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Com o surgimento da literatura infantil, a criança passa a ter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados, como por exemplo, o brinquedo. No entanto, a função que lhe cabe desempenhar é apenas de natureza simbólica, pois se trata antes de assumir uma imagem perante a sociedade, a de alvo da atenção e interesse dos adultos, que é de exercer uma atividade econômica.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1994) na primeira década do século XX

[...] surgem as obras nacionais, patrióticas de Olavo Bilac, em parceria, ora com Coelho Neto, ora com Manuel Bonfim, seguindo-se Júlia Lopes de Almeida e Tales de Andrade, inspiradas em obras europeias, que sucederam a traduções-adaptações, mas com um caráter de nacionalização. A produção literária, nessa época, é marcada por preocupação moralista, exaltação do trabalho, disciplina, obediência e, acima de tudo, um cantar à beleza da pátria. (LAJOLO e ZILBERMAN, 1994, p. 88).

Sendo apenas no século XIX, confirmado a literatura infantil como parcela significativa da produção literária da sociedade burguesa e capitalista. Garantindo um perfil definido para a literatura infantil com direito a continuidade e atração.

Segundo Pinheiro e Alves (2012, p. 2449), a literatura “apresenta uma natureza política e ideológica, sendo capaz, em alguns casos, de moldar o indivíduo a agir de acordo com determinado modo de ver o mundo”. Isto pode ser observado, por exemplo, nos manifestos publicados nas décadas revolucionárias de 1950 a 1970, tanto quanto, em panfletos religiosos disponíveis no século XXI e as propagandas eleitoreiras em ano de votações.

De acordo com Zilberman (2003, p.16) a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para

intercâmbio da cultura literária. Para a autora a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária.

De acordo com Silveira (2010), a literatura de qualquer povo está fortemente vinculada aos seus costumes, valores, às suas vivências comunitárias. A forma como um povo se vê ou é visto pelos seus artistas, constrói também a sua literatura. Pode se observar que, hoje, cada vez mais são publicados livros de literatura infantil, buscando envolver a criança no universo mágico da literatura, considerando que ela cada vez mais cedo tem acesso ao mundo letrado e com ele pode interagir amplamente.

Foram muitos os problemas enfrentados para que hoje houvesse uma literatura própria para crianças, mas valeu a pena toda luta, pois a leitura tem levado cada criança a descobrir novos mundos, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa, a leitura dessa Literatura Infantil é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, principalmente, quando ela é inserida desde cedo, inicialmente na família e posteriormente na escola, auxiliando no processo de alfabetização e ensino aprendizagem. Sendo assim, os capítulos que se seguem versam acerca dessa discussão.

## 2.2 A Literatura Infantil e o processo de ensino aprendizagem das crianças

A Literatura Infantil é um suporte para a alfabetização, com ela a criança entra em contato com o mundo letrado, aperfeiçoando seu conhecimento, melhorando seu vocabulário e exercitando seu imaginário. A leitura é uma realidade interdisciplinar que, em muitas de suas manifestações está relacionada com outros modos de expressão que formam a bagagem comunicativa da criança.

Sendo assim, concordarmos com Barros quando diz que

A literatura é indispensável na escola por ser o meio necessário para que a criança compreenda o que acontece ao seu redor, seja capaz de interpretar diferentes situações e escolher caminhos com os quais se identifica (BARROS, 2013, p.21).

Diante da citação acima, percebe-se o quanto a literatura tem sua importância no âmbito da educação devido ao fornecimento de condições que propicia à criança

em sua formação. Essa literatura é um elemento que representa o mundo e a vida através das palavras, deixando as salas de aulas mais atrativas e prazerosas.

De acordo com Abramovich (1993, p.17), ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. É preciso que as escolas forneçam para os alunos mais contatos com a leitura, introduzindo outros suportes, como os livros, os jornais, as revistas, as mídias em geral e outros.

Zilberman (1987, p.16) fala que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Paiva e Rodrigues:

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs –Parâmetros curriculares Nacionais –para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública. (PAIVA E RODRIGUES, 2009, p.103)

Para tanto, aproveitar a Literatura Infantil para desenvolver o interesse e o hábito pela leitura deve ser uma realidade constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Sendo assim, corroboramos com Lajolo (2002, p.17) quando “esclarece que os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas”.

A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura. Por isto é importante que os professores ofereçam



pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora.

Destacamos Solé (1998, p. 91), o qual diz que, a situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência.

Nesse contexto, é preciso que o professor e a escola observem a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra, para que cada criança possa receber conteúdos de acordo com o que gosta e esteja de acordo com sua idade, para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros de literatura como contos e fábulas.

Partindo dessa necessidade de a escola oferecer por meio dos componentes curriculares o acesso à Literatura Infantil, valemo-nos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa (1998), os quais

propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura, produção e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero, e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. (PCN's, 1998, p. 139)

Sendo assim, vemos a importância da utilização dos vários gêneros textuais como aliado ao desenvolvimento de competências e habilidades em Língua Portuguesa, facilitando assim, o aprendizado não apenas nesse componente curricular, mas nos demais.

Aproveitando essa discussão, percebemos quão valiosa é a Literatura Infantil para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Para Coelho (2001, p.17), a Literatura Infantil “é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural”. A leitura é muito importante para todos, por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores.

Foucambert (1994, p.17) afirma que “A escola é um momento da formação do leitor”, pois, antes do ensino formal, a criança pode ter contato com a leitura na

forma descompromissada, ou seja, manuseando livros e textos, o que pode ser aplicada a criança com a inserção de figuras.

A Literatura Infantil além de contribuir para o imaginário infantil aproxima as crianças do mundo das letras, elas aprendem com os contos de fadas, fábulas, poesias e com as narrativas a escreverem as palavras de forma correta. Entrando em contato com as letras, elas não vão desenvolver dificuldade na escrita, nem na leitura, alargando a formação da criança em todos os aspectos.

Para Cunha (1985) destaca que no mundo mágico da evolução, a literatura é um instrumento fundamental para aguçar o sentido crítico, ampliar a visão da vida, aumentar a perspectiva das coisas. E tudo isso começa a partir dos primeiros passos e das primeiras sílabas no mundo maravilhoso da Literatura Infantil. Para a autora a Literatura Infantil, por iniciar o homem no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo.

Partindo desse mesmo pensamento Abramovich (1997) argumenta que a partir do contato com um texto literário de qualidade a criança é capaz de pensar, perguntar, questionar, ouvir outras opiniões, debater e reformular seu pensamento.

De acordo com Abramovich (1995), ler histórias para crianças:

[...] É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...] (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Quando se conta uma história permanece uma magia especial, pois quase tudo que existe em nossa volta muda, mas o gosto por ouvir e contar histórias tem permanecido durante muito tempo.

As histórias infantis levam as crianças a um mundo fantástico, abre portas para o imaginário infantil, elas são levadas para lugares diferentes em frações de segundo, sendo de fundamental importância para a evolução e a formação da personalidade do aluno leitor. De acordo com Corrêa (1994, p. 33) “ler um texto não é apenas decodificá-lo, transformar grafemas em fonemas. Ler é entender, é compreender, é produzir sentido”.

Ouvir e ler histórias significa entrar com um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor.

Entender o que está lendo é algo muito bom, mas para que este momento aconteça de forma agradável o professor precisa estar em contato com o mundo da leitura, buscando conhecimentos variados, mostrando para as crianças a importância da literatura infantil para o seu desenvolvimento. Compreender a importância da literatura e administrá-la bem aos alunos leva o professor a executar uma proposta transformadora da educação.

A Literatura Infantil pode ser vista como uma valiosa ferramenta para que os alunos aprendam a ler e escrever, podendo ser usada como facilitadora do processo de ensino aprendizagem das crianças na escola, sendo usada como um importante instrumento para o desenvolvimento.

Por meio da ação da leitura em sala de aula pode-se construir novos conhecimentos, a escola precisa oferecer aos seus alunos o acesso ao conhecimento da leitura, pois ela tem sido de grande valia em suas vidas. É preciso oferecer as crianças diversidades de textos literários e profissionais qualificados para trabalhar com o público infantil, isto é, de fundamental importância para desenvolvimento do hábito da leitura dos alunos logo nos anos iniciais. Para tanto, é preciso perceber o professor como incentivador dessa Literatura na escola.

### 2.3 O professor como incentivador da leitura de literatura infantil.

Praticar a literatura em sala de aula é algo necessário para os alunos, quando ler ele vai estabelecendo um diálogo especial com a literatura escolhida, vivenciando essa experiência que será de grande valia para sua vida, sendo por isso que a literatura não pode deixar de se fazer presente na leitura escolar, pois ela constitui possibilidade rara de viver situações, valores e experiências que moldaram as comunidades humanas ao longo dos séculos, cabe aos profissionais da educação proporcionar tais momentos em sala de aula.

Para Silva (2014, p. 83) “Quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”. Por isso o exemplo do professor é importante na educação como estímulo ao ato ler, para que a criança leve o hábito de leitura até sua fase adulta; sendo assim, o professor, neste caso, o motivador, que leva ao estudante diferentes tipos de leituras para que ele desenvolva o hábito de ler de forma agradável.

Todo o trabalho com leitura necessita de conhecimento e habilidades do professor. Alguns conhecimentos também são necessários, ou seja, ele precisa estar preparado, atualizado, com conhecimento necessário para discussões entre o texto que está circulando na sala e outros textos que possam efetivamente ajudar na compreensão da leitura.

Freire (1993, p.20) ressalta que a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1993, p. 20)

Corroborando o pensamento de Freire, Neto (1988) diz que:

A leitura de textos provoca, no leitor, um movimento de reflexão sobre o mundo e sobre o mundo do texto. A prática de ler acaba envolvendo o aluno. Ler é valorosa ação e acontecimento para que o aluno extrapole e avance enquanto ser que pensa e que descobre o pensamento dos outros, através da palavra e da sua significação. (NETO, 1988, p. 66)

Na citação acima podemos inferir que ao chegar na escola os alunos já tiveram contato com vários tipos de leituras, seja, ela por meio de uma história contada pela mãe, pelo jornal que ouviu alguém ler, por meio de revistas que o irmão mais velho leu e assim por diante.

O que estamos querendo dizer é que muitas vezes o aluno reconhece palavras de produtos conhecidos que ela vê nas propagandas da televisão, em paredes de mercados de sua cidade e que quando chegam à escola são submetidos a um método padrão, baseado em que o aluno deve aprender a ler a partir do alfabeto, decodificando letras, sílabas e palavras. De acordo com Martins (2003),

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (MARTINS, 2003, p.34).

Partindo dessa discussão, percebemos que são necessárias propostas de atividades que ajudem as crianças a serem mais autônomas, que dê ao aluno mais liberdade para ele fazer suas escolhas, com atividades adequadas, que dê sentido, que ele compreenda o que está lendo.

Zilberman (1994) argumenta o seguinte:

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 1994, p. 22)

O conto infantil abre as portas da inteligência das crianças, ou seja, quando ela ler uma literatura infantil que atrai sua atenção ela se identifica com o que ler e se comunica com a obra literária em ação. As crianças necessitam de histórias que as levem ao encantamento e divertimento, estimulando sua inteligência, promovendo a socialização, enriquecendo seu vocabulário, linguagem, imaginação, memória e atenção, desenvolvendo sua sensibilidade e ao mesmo tempo aumentando seu interesse pelos livros de Literatura Infantil.

Concluimos, por ora, esse debate tomando como respaldo os teóricos supracitados e partimos, no próximo capítulo, para a metodologia de trabalho, essa parte da pesquisa mostra o método escolhido para o encaminhamento da pesquisa, nela encontra-se o tipo da pesquisa, os sujeitos da pesquisa e os caminhos percorridos para atingir seus objetivos.

### 3 DOS CAMINHOS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos de uma pesquisa são muito importantes, eles partem dos objetivos da pesquisa e da problemática e abordam os instrumentos de coleta de dados, a análise e os resultados. Sobre a metodologia da pesquisa Minayo (1994) diz o seguinte:

a metodologia que compõe determinada pesquisa, busca-se apresentar o "caminho do pensamento" e a "prática exercida" na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale. O processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto. É a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela. (MINAYO, 1994 p. 22)

Neste capítulo, discutimos acerca da proposta metodológica que norteia esta pesquisa, expondo os instrumentos metodológicos que fundamentaram a pesquisa, como também os procedimentos e critérios usados para o desenvolvimento desse trabalho.

Sendo assim, para a realização da referida investigação optamos pela pesquisa de campo, levando em consideração que tivemos o interesse em nos aproximar de determinada realidade escolar para entender melhor a temática.

Assim, de acordo com Marconi e Lakatos (1994):

A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis ou conteúdos que se presumem relevantes, para analisá-los". Este tipo de pesquisa é utilizado com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para qual se quer uma resposta. (MARCONI E LAKATOS, 1994, p. 86)

Para tanto, vemos que a pesquisa de campo consiste na observação e tem como objetivo conseguir informações acerca de uma problemática para a qual se procura uma resposta que deseja comprovar, ou descobrir novos fenômenos que tenham relação entre o tema em questão.

Com o objetivo de tornar ainda mais consistente nossa pesquisa, nos valem de uma abordagem qualitativa, uma vez que lidamos com recurso humano, não se resumindo apenas a dados estatísticos. Assim, para Marconi e Lakatos (2004, p. 269), a abordagem qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, como também fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento conforme a pesquisa qualitativa. Corroborando esse pensamento, Minayo (1996) também afirma que

o método qualitativo é aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 1996, p. 10).

Em consonância com Lakatos e Minayo (1998, p. 87), percebemos o quanto a abordagem qualitativa é importante para analisar as informações coletadas durante a pesquisa, dando significado as investigações feitas durante todo o trabalho, deixando as informações mais claras e objetivas.

Munidos desses conhecimentos, decidimos atrelar teoria à prática, investigando determinado universo escolar, sendo escolhida uma escola do município de Coremas/PB, no bairro Pombalzinho. Ela foi criada com o objetivo de atender às crianças daquele bairro, mas hoje estudam nela crianças de todos os bairros de Coremas. A escola funciona em três turnos: manhã, tarde e noite, com turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, com um total de aproximadamente 325 alunos, na faixa etária entre 08 e 16 anos.

O interesse em investigar esse universo escolar partiu das experiências realizadas nos estágios supervisionados, sendo assim, pude ir observando algumas questões pertinentes a dinâmica da escola e realizando reflexões acerca de vários temas, atraindo maior atenção pela temática da Literatura Infantil.

Os sujeitos desta pesquisa são os cinco professores do Ensino Fundamental I da referida escola, ou seja, os que atuam do primeiro ao quinto ano. A professora A, atua no quinto ano, a professora B, atua no primeiro ano, o professor C, atua no terceiro ano, o professor D, atua no quarto ano e a professora E, atua no segundo ano.

Todavia, é importante ressaltar que na mesma atuam 26 professores, 7 ensinam somente no turno da manhã; 4 somente à tarde, e 1 à noite, e 14 professores ensinam nos três turnos: manhã, tarde e noite. A maioria tem graduação, mas nem todos lecionam na sua área de formação. Apenas sete possuem título de Especialização, e dois tem Mestrado.

Tomando como base esse universo de pesquisa, utilizamos o instrumento de coleta de informações por meio de um questionário aplicado a equipe docente acerca da importância da Literatura Infantil no processo de ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais, contendo oito questões, tendo questões objetivas e subjetivas, que em seu contexto procura analisar como está sendo trabalhada essa temática na escola.

Entendemos, nesse sentido, que o questionário de acordo com GIL (2008) é entendido

[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 140)

Sendo assim, vemos que o questionário é um instrumento fácil e que consegue captar as diversas informações dos sujeitos da pesquisa, incluindo seus sentimentos acerca da temática e da realidade escolar.

O questionário tem oito questões, sendo apenas uma pergunta fechada e as outras sete abertas, o qual está organizado da seguinte forma: a primeira questão foi elaborada para verificar se a instituição disponibilizava o material de literatura infantil suficiente para que assim fosse verificada a prática da leitura em sala de aula, que era o objetivo geral da pesquisa.

O questionário foi aplicado a cinco professores da referida escola, no dia que apliquei o questionário aos professores a equipe da escola organizou um espaço para que o questionário fosse aplicado. Todos já sabiam da pesquisa e eu já havia perguntado se eles poderiam responder e todos concordaram e o questionário foi entregue por mim e respondido por eles.

A segunda questão foi elaborada para conhecer o material de literatura infantil disponível para trabalhar com as crianças em uma escola do município de



Coremas/PB, essa pergunta era para responder ao primeiro objetivo, a terceira pergunta também estava dentro do primeiro objetivo específico.

Na quarta pergunta foi verificado se os professores já haviam participado de algum curso de formação continuada que abordou o uso da Literatura nos anos iniciais da educação básica, essa pergunta foi feita para verificar a preparação dos professores quanto ao uso da Literatura Infantil em sala de aula.

As questões cinco, seis, sete e oito, foram elaboradas de acordo com o terceiro objetivo específico, elas procuravam saber se os professores trabalhavam com os diferentes gêneros literários em sua sala de aula, como também quais ações estão sendo realizadas para melhorar a leitura e a escrita das crianças, como usar a variedade que os gêneros literários oferecem em sua sala de aula e se essa variedade de gêneros contribui para o processo de aquisição da leitura das crianças.

Como a abordagem qualitativa preocupa-se em analisar o comportamento humano quanto a algo que está sendo investigado, procuramos por meio dos questionários respostas para os objetivos propostos.

As informações obtidas sobre como os professores de uma escola do município de Coremas/PB trabalham com a Literatura Infantil foram coletadas por meio dos referidos questionários e serão analisadas tomando como referência a abordagem qualitativa das ideias, tentando estabelecer um diálogo entre os objetivos propostos e a teoria estudada.

## **4 ANALISANDO AS INFORMAÇÕES DA PESQUISA**

Para a construção desse trabalho foi elaborado um questionário com oito questões, sendo apenas uma fechada e sete abertas, todos elaborados com objetivo de analisar como os professores da Escola Estadual do Ensino Fundamental do município de Coremas/PB tem trabalhado a Literatura Infantil em sala de aula. Por meio das respostas obtidas coletamos informações necessárias para responder à problemática dessa pesquisa.

Os objetivos da pesquisa em estudo foram respondidos por meio de um questionário aplicado a cinco professores, sendo dois do sexo masculino e três do sexo feminino, que atuam na Escola Estadual do Município de Coremas/PB, a única escola Estadual que ainda atende a crianças do Ensino Fundamental I. Os cinco professores que responderam os questionários atuam nas turmas de 1º ao 5º ano, tendo apenas essas turmas do Ensino Fundamental I, por isto foram escolhidos apenas cinco professores.

Tais professores foram não terão suas identidades reveladas nesse trabalho, levando em consideração à ética da pesquisa e imagem profissional de cada um deles. Nesse sentido, serão identificados como Professor A, Professor B, Professor C, Professor D e Professor E.

Para tanto, organizamos as discussões da pesquisa em torno da temática abaixo mencionada como forma de otimizar as informações recolhidas.

### **4.1 A Literatura Infantil nos anos iniciais da educação básica: análise das informações**

Como falado anteriormente, o questionário foi composto por oito perguntas, na primeira questão os professores responderam se os materiais literários disponibilizados pela escola suprem as necessidades das crianças, esta pergunta foi elaborada para responder ao primeiro objetivo e três dos professores relatam que os materiais são razoavelmente suficientes, um suficiente e outro totalmente suficiente.

As quatro primeiras perguntas foram elaboradas para contemplar ao primeiro objetivo, ou seja, averiguar o trabalho da leitura de obras de Literatura Infantil nos

anos iniciais, na qual os professores foram levados a responder sobre os tipos de materiais literários disponibilizados para eles trabalharem com as crianças em sala de aula, assim, os professores responderam da seguinte forma:

Dispomos do material enviado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE) e pelo Ministério da Educação (MEC), para o Programa Nacional Biblioteca na Escola e mais outros livros adquiridos por meio de projetos da época do Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE). (PA)

Livros e histórias em quadrinhos (PB)

Livros de historias infantis (PC)

Livros que a escola disponibiliza para trabalhar com os alunos, um material razoável e esclarecedor (PD)

Livros (PE)

Observando as respostas dos professores percebemos que mesmo eles trabalhando na mesma escola, não são todos que usam os recursos disponibilizados pela mesma, pois a maioria desconhece a diversidade de materiais que tem na escola. A (PA) mostra que a escola tem muitos recursos que podem ser usados para melhorar a leitura dos alunos, mas nem todos aproveitam os recursos que a escola oferece e como nem citam, percebe-se que não sabem que existe. Sobre essa questão Zilberman (1987) descreve que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (ZILBERMAN, 1987, p. 16).

A Literatura Infantil é um instrumento de trabalho importante e facilitador no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Quando é dada a criança a oportunidade de leitura, ela vai criando hábito de ler todos os dias, tendo assim familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas. No entanto, nesse caso específico, vemos que essa oportunidade está sendo negligenciada pela falta

de informação e, porque não dizer, de interesse do docente em aproveitar os materiais e recursos existentes na escola que possam respaldar a prática.

Na questão de número três os professores responderam sobre como eles trabalham a literatura em sala de aula, na qual responderam da seguinte forma:

Exploramos o máximo possível o material disponível: capa (design), orelhas, autor (bibliografia), contexto da história, fichamento de leitura, resenha, reescrita de desfecho, criação de ilustrações, gravuras e, o mais importante: a leitura do professor. (PA)

Sim. Trabalhamos com material fornecido pelo curso, onde recebemos uma boa orientação com um bom aproveitamento. (PB)

Com leitura e brincadeira. (PC)

De forma interativa e participativa entre os demais envolvidos, com bons autores recomendado pelos colegas e pela direção da escola, exemplo: Cecília Meireles, entre outros. (PD)

Pesquisas em roda de leitura e exercícios. (PE)

As respostas dos professores questionados relatam que a leitura de literaturas infantis é praticada diariamente em suas salas de aulas, por meio de leituras compartilhadas, pesquisas com debates, fichamentos de leituras, livros de Cecília Meireles, resenhas, roda de leituras entre outros.

Ler é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras. Levar a leitura para a sala de aula, e aproximá-la do aluno é um desafio que muitos professores não conseguem superar, por não saber como e quais meios e recursos utilizar.

A leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, o incentivo a leitura deve começar cedo. De acordo Foucambert (1994, p. 30) ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico.

Mendonça (2005) enfatiza que a literatura oral e escrita tem um papel significativo no nosso cotidiano e na escola, pois esse universo imaginário, criado e recriado tantas vezes pelos contadores de histórias, é um portal sempre aberto para

o sonho, para a fantasia, tão essenciais para todos nós, adultos, jovens e crianças. Sendo assim, percebemos também em Abramovich (1995) que

Ler histórias para crianças, sempre, sempre [...] É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] ABRAMOVICH (1995, p.17)

Contar histórias dinamiza a vida através do imaginário, reinventa o texto escrito, criando e recriando sensações, sentimentos, olhares, sendo assim um caminho para que o ouvinte busque na história que ouviu e/ou contou intenção de retomá-la, revivendo na oralidade a magia da palavra.

A próxima pergunta, a questão quatro, foi elaborada para responder ao segundo objetivo, que averiguava o trabalho da leitura de obras de Literatura Infantil nos anos iniciais, como também procurava saber se os professores estavam preparados para trabalhar com o tema em questão em sala de aula.

Sendo assim, nessa questão, foram questionados sobre a participação em algum curso de formação continuada que abordou o tema Literatura Infantil nos anos iniciais da educação básica, no qual três professores responderam que sim, e dois responderam que não.

As respostas foram justificadas da seguinte forma:

Embora há alguns anos, quando foi lançado o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) em todo país, o que nos ajudou ao aproveitamento das diversas literaturas disponíveis. (PA)

Trabalhamos com material fornecido pelo curso, onde recebemos uma boa orientação com um bom aproveitamento. (PB)

PCN, PNAIC. Todos abordando as séries iniciais da educação básica. (PC)

Precisamos de mais cursos de formação continuada por parte do governo. No processo educacional para termos compreensão ampla. (PD)

Sem justificativas (PE)

As respostas dos professores mostram que eles sabem da importância da formação continuada para o aprimoramento de seus conhecimentos, e que essa formação deve estar de acordo com as necessidades dos professores e alunos, tendo assim uma ligação entre a teoria e a prática, a partir da contextualização e da vivência dos espaços educacionais de cada formador de opinião.

A formação continuada é um direito do professor que vai precisar estar atualizando suas técnicas de ensino, para atuar de forma precisa, sobre esta questão o Plano Nacional de Educação relata o seguinte:

A formação continuada assume particular importância em decorrência do avanço científico e tecnológico e de exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna. Este plano, portanto, deverá dar especial atenção à formação permanente dos profissionais da educação (BRASIL, 2000, p. 77).

Sempre tem algo novo para aprender, por isto é tão importante o professor ter uma formação continuada, e ela não pode ser de qualquer forma, tem que acompanhar as mudanças que estão acontecendo na sociedade e as necessidades de cada realidade escolar.

Da quinta a oitava questão, foram feitos questionamentos contemplando ao terceiro objetivo específico, ou seja, tinha a função de verificar se os professores das turmas do primeiro ao quinto ano trabalham com gêneros literários e analisar como acontece a prática da leitura nessas turmas.

A questão de número cinco foi a respeito do trabalho do professor com diferentes gêneros literários em sala de aula, na qual eles responderam da seguinte forma:

Sim. Gênero lírico é o meu favorito, pois o poema oferece inúmeras possibilidades, justamente por atuar no campo subjetivo. O épico também encontra os alunos, pois a fantasia povoa a cabeça deles. (PA)

Sim. (PB)

Sim. Livros e brincadeiras. (PC)

Sim. Escolher os gêneros a serem trabalhados com base em critérios estudados. Considerando-se, sobretudo os conhecimentos e habilidades a serem ensinados. Trabalho com textos literários, fábulas, contos, obras teatrais poemas, músicas (letras), quadrinhos,

noticiários, cartazes educativos, anúncios publicitários, textos com finalidade de registrar experiências. (PD)

Sim. (PE)

Analisando as respostas dos professores percebe-se que todos usam diferentes gêneros literários em sala de aula, pois escolher diferentes gêneros literários vai ajudar a criança a aprender a ler de forma divertida e variada. Os textos do gênero narrativo, orais ou escritos, histórias curtas ou longas, relatos de vida, contos, mitos, fábulas, lendas e entre outros, são formas de atuar que ajuda a criança na leitura. É preciso dar sentido ao ensino de gênero textual na escola e compreender em que situações ele será lido.

Na questão de número seis os professores responderam sobre as ações que estão sendo realizadas para melhorar a leitura e a escrita das crianças na Escola Estadual do município de Coremas/PB os quais responderam da seguinte maneira:

Aulas de literatura compartilhada; Produções de texto; hora de correção escrita; pontuação e música. (PA)

Distribuição de livros infantis para as crianças, e a Semana Literária. (PB)

Cantinho da leitura, peça teatral, brincadeiras que envolve o uso dos livros. (PC)

Primeiramente trabalho em equipe entre todos os docentes para implantar o melhor material para os alunos, suprimindo as dificuldades com elementos construtivos com apoio dos PCN'S com base nos aspectos do ensino no processo de ensino aprendizagem. (PD)

Semana Literária. (PE)

As informações coletadas permitem investigar o uso da Literatura Infantil na rotina diária das crianças da escola pesquisada, com os dados percebe-se que todos os professores sabem da importância da leitura e da literatura em sala de aula, mas os dados mostram que não são todos que usam de forma diversificada. A professora A e o professor B têm diversificados os gêneros literários e conhecem o quanto essa variedade é importante para a aprendizagem de seus alunos, enquanto que os outros três professores usam a literatura em sala de aula, mas não tem diversificado, tanto quanto os professores A e B.

Na próxima pergunta os professores foram questionados sobre a utilização da variedade que os gêneros literários oferecem em sala de aula, como já foi citada acima, esta pergunta correspondente ao terceiro objetivo específico, os quais responderam da seguinte forma:

Na questão de número sete os professores responderam sobre como usar a variedade que os gêneros literários oferecem em sala de aula, na qual eles responderam o seguinte:

Na composição de paródias, ou até mesmo canções de amor; na identificação do conflito que caracteriza o drama de filmes do gênero. (PA)

Leitura individual, em grupo e compartilhada, debates e confecção de cartazes. (PB)

Com livros, brinquedos, folhetos e desenhos. (PC)

De forma construtiva com posicionamento participativo de toda sala com liberdade de expressão dentro do assunto abordado para instruir o aluno para produção literária. (PD)

Com debates e rodas de leituras compartilhadas. (PE)

Quando os professores foram questionados sobre como eles usam a variedade que os gêneros literários oferecem em suas salas de aulas, a professora A que ensina no quinto ano usa a composição de paródias, canções de amor, dramas de filmes e de acordo com a resposta da professora percebe-se que ela tem procurado formas de atrair a atenção de seus alunos, disponibilizando materiais atrativos e que já fazem parte de seu cotidiano. Os outros professores também trabalham os gêneros literários, só precisam melhorar as suas propostas, diversificar mais os conteúdos deixando suas aulas mais atrativas.

Abramovich (1997) argumenta que a partir do contato com um texto literário de qualidade a criança é capaz de pensar, perguntar, questionar, ouvir outras opiniões, debater e reformular seu pensamento. A Literatura Infantil é uma aliada importante na aprendizagem das crianças e oferece uma grande variedade de gêneros que podem ser utilizados em diferentes técnicas e abordagens, desde os contos de fada, como as histórias folclóricas, gibis, revistas, livros e entre outros, tudo vai depender do público alvo.



A próxima questão, a de número oito, a última pergunta do questionário, foi elaborada ainda para responder ao terceiro objetivo, na qual os professores deram sua opinião sobre como a Literatura Infantil contribui para o processo de aquisição da leitura, na qual eles responderam o seguinte:

O segredo está em fazer o aluno gostar da literatura. Feito isto, ele mesmo irá procurar mergulhar no mundo da estética linguística. (PA)

Aprimoramento e gosto pela escrita. (PB)

Contribui no aperfeiçoamento não só da leitura, mais também da escrita e aprendizagem de comunicação entre a turma. (PC)

Para melhor aproveitamento da aprendizagem de acordo com o que esta sendo trabalhado em sala, estimulando a curiosidade e o espírito crítico do aluno/a. (PD)

Contribui para a melhoria da escrita. (PE)

De acordo as respostas obtidas, sobre a opinião dos professores em relação ao uso da Literatura Infantil e sua contribuição para o processo de aquisição da leitura, todos reconhecem a importância do uso da literatura infantil para o processo de aquisição da leitura.

Para Barros (2013, p.21), a literatura é indispensável na escola por ser o meio necessário para que a criança compreenda o que acontece ao seu redor. A literatura nos convida para o despertar no contato com diferentes emoções e visões de mundo, proporcionando, assim, condições para o crescimento interior e a formação de parâmetros individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações.

As crianças necessitam de motivação para ler, essa motivação favorece o ato de voltar-se para o texto, a intenção da leitura, a vontade de ler. Por isto é importante que o professor organize atividades que favoreçam a leitura, pois o livro por si não tem o poder de se fazer objeto de desejo, de ser centro das atenções, isto é tarefa do docente, que deve fazer com que esse livro se torne mais atraente. Faz-se necessário orientar a leitura das crianças, motivá-las a aproximar-se dos livros, revistas, jornais, realizarem atividades que envolvam as crianças nos objetivos a que o texto se presta.

Concluimos mostrando que a prática da leitura leva o educando a construir sua própria aprendizagem, formar um leitor competente supõe formar alguém que

compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto.

Acreditamos que a pesquisa se tornou relevante, a partir do resultado da mesma, conseguimos responder à problemática e aos objetivos propostos. E a equipe analisada mostra em suas respostas que a literatura infantil contribui para melhorar a aprendizagem da criança tanto na leitura como também na escrita.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil é um instrumento de trabalho importante e facilitador na construção do aluno leitor, por meio da leitura a criança entra em contato com emoções, sentimentos por isto precisamos nos preparar e oportunizar momentos de interação com a leitura seja ela mesma lendo ou ouvindo, o importante é que a literatura se faça presente dentro e fora do espaço escolar.

Quando elaboramos a problemática no início do trabalho foi feita a seguinte pergunta: Como está sendo trabalhada a Literatura Infantil nos anos iniciais da educação básica em uma escola do município de Coremas/PB,

De acordo com a referida pesquisa que descobrimos que os professores da referida escola reconhecem a importância da prática da leitura, com ela a criança entra em contato com o mundo letrado, aperfeiçoando seu conhecimento, melhorando seu vocabulário. No decorrer da pesquisa foi sendo investigado como está sendo a prática leitura, por meio do contato com a Literatura Infantil, no Ensino Fundamental I na referida escola.

Durante a pesquisa descobrimos também que a instituição de ensino analisada dispõe de uma boa quantidade e qualidade de materiais de literatura, que a maioria dos professores tem aproveitado este material, todavia, frisamos que nem todos os profissionais se valem desses recursos para aprimorar a prática da leitura por meio da Literatura Infantil.

No decorrer da pesquisa os professores foram averiguados sobre a inserção do trabalho com gêneros literários em suas salas de aulas, e todos trabalham diferentes gêneros literários, mostrando sua importância no trabalho em sala de aula e na vida da criança.

Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre as transformações que vêm acontecendo nos últimos anos, pois elas têm exigido mudanças significativas dentro do ambiente escolar, quando os professores foram questionados sobre como usar a variedade que os gêneros literários oferecem em sua sala de aula, dois dos cinco professores questionados deram informações que demonstram que eles não sabem como usar a variedade de gêneros literários disponibilizados pela escola.

Isto nos leva a refletir sobre as formas de atuações dos professores, da importância de uma formação continuada, acredita-se numa educação de qualidade,

mas para que isso aconteça é preciso que nós educadores estejamos sempre pesquisando e buscando o que há de novo na educação.

Na última questão, os professores foram questionados quanto a sua opinião sobre a contribuição da literatura infantil para o processo de aquisição da leitura, e de acordo com as respostas dos mesmos ela contribui para o aprimoramento da leitura e escrita, melhoria da comunicação, incentivo a gostar de ler, assim, percebemos que todos sabem do potencial da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças.

De acordo com as respostas dos professores fica visível que eles concordam acerca do potencial do trabalho com a Literatura Infantil, que ela é uma fonte preciosa de informações que enriquece a prática pedagógica, deixando as aulas mais atrativas e prazerosas.

Foi possível também perceber que a equipe analisada, no caso os cinco professores de uma escola do município de Coremas/PB, que eles sabem da necessidade da Literatura Infantil para o aprimoramento da leitura das crianças, por isto de acordo com as respostas haviam incentivos por parte dos professores para que seus alunos usassem a literatura no dia a dia em sala de aula.

Com a análise dos questionários foi possível perceber que havia incentivo diário por parte dos professores quando da prática da leitura de livros de literatura infantil, também se percebe alguns professores, no caso dois deles, ainda deixam a desejar no que diz respeito ao conhecimento e utilização de material disponível pela escola sobre Literatura Infantil, justamente os que necessitavam de uma formação continuada específica na área. Em contrapartida, os professores que tiveram a capacitação na área de literatura infantil tinham formas de trabalho mais atrativas, isto nos faz entender a importância de uma formação continuada, ou seja, de um professor preparado e com seus conhecimentos atualizados.

Portanto, acreditamos que a referida pesquisa foi relevante para aprofundarmos o conhecimento sobre o tema Literatura Infantil, bem como estreitar a relação entre teoria e prática. Ao mesmo tempo em que respondeu questões sobre determinada realidade escolar, evidenciou as lacunas ainda existentes quando tratamos desse tema nas escolas, abrindo um leque de possibilidades de pesquisa nessa temática, servindo de respaldo, mesmo que incipiente, para outros pesquisadores.

## 5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos). v. 2. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental- Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <<http://www.câmara.gov.br>>. Acesso em: 27 de novembro de 2017

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil**. Rio de Janeiro: Ed. Paulus, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**, 2ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo: Discubra, 1974, p.45.

FONSECA, André Dioneu. **A instigante e complexa história da leitura:** apontamentos teóricos e metodológicos. In: Revista Espaço Acadêmico, nº 144, maio de 2013, mensal, ano XIII, ISSN 1519-6186.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo Ática, 2004.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOBATO, José Bento Renato Monteiro. **Sítio do Pica pau Amarelo.** Que começou em 1921.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: **o desafio da Pesquisa Social.** In: \_\_\_\_\_. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo, 1996, p. 269.

MELLON, Nancy. **Arte de contar histórias.** Tradução de Amanda Orlando e Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

PAIVA, A.; RODRIGUES, P.C.A. letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. (Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PINHEIRO, Welington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação brasileira**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, Maria da Conceição. **A Literatura E O Incentivo à Leitura**: Monteiro Lobato como ponto de partida. 2014 Disponível em: <<https://books.google.com.br/?hl=pt-BR>>. Acessada em 09 de setembro de 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZIEBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo, Global, 1981.

\_\_\_\_\_, R. **A Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

\_\_\_\_\_, R. **A literatura infantil na escola**. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.